



O HOMEM COM UM MUNDO ESTILHAÇADO

Regina Giora*

Alexander Romanovitch Luria foi um dos mais importantes psicólogos e neurocientistas do século XX, tendo, durante sua vida, publicado mais de vinte obras e centenas de artigos científicos sobre o funcionamento do cérebro. Notabilizou-se, principalmente, por seus estudos sobre memória, pensamento e linguagem. No início de sua carreira, juntou-se a Lev Vygotski e Alexander Leontiev, formando um grupo conhecido como a Troika, responsável pela construção de um modelo de psicologia que teve um forte impacto em todo o mundo ocidental, principalmente a partir da década de 1970.

Para Luria, tanto quanto para seus colegas, as funções mais elementares do cérebro e do psiquismo humano não são puramente biológicas, mas resultam da interação do sujeito com a cultura. Observaram, também, que as funções superiores não podem ser estudadas ou compreendidas isoladamente, mas devem estar sempre relacionadas ao contexto sócio-histórico no qual o sujeito está inserido.

O homem com um mundo estilhaçado é um "romance acadêmico", elaborado por Luria, sob uma perspectiva nova da ciência, que ele mesmo denominou "ciência romântica ou biográfica". Nela, o sujeito é um ser humano, visto em sua totalidade; jamais fragmentado.

Para melhor compreender o conceito de ciência romântica, sugerimos a leitura de sua obra *A construção da mente*. Luria atribui grande importância à ciência clássica, que, aliás, embasou boa parte de suas teorias, pois se trata da ciência da análise, na qual a realidade é fragmentada para que possa ser explicada. Entretanto, apontou, com sua produção intelectual, a importância da ciência romântica, responsável pela síntese, como apreensão de uma realidade tal qual se apresenta. Para os românticos, a preservação da riqueza dessa realidade viva é fundamental.

O russo Zassetsky, a quem Luria reconhece como coautor do livro *O homem com um mundo estilhaçado*, é seu personagem central. Aos vinte e três anos, durante a Primeira Guerra Mundial, esse soldado russo foi severamente ferido por estilhaços de uma bomba que penetrou seu cérebro, com-

* Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) e docente do Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Coordenadora do grupo de estudo e pesquisa em Criatividade e Inovação na Arte, na Ciência e no Cotidiano.

prometendo parte da região do hemisfério cerebral esquerdo. Como consequência do acidente, Zassetsky, repentinamente, viu seu mundo dividido, pois sua percepção, sua memória, seu pensamento e sua linguagem expressiva foram severamente comprometidos.

Consciente de seu estado, já que seu lobo frontal fora preservado, continuou com a capacidade de planejamento e decidiu mobilizar todos os recursos de que dispunha para sair de tal condição e superar as adversidades que lhe foram impostas.

Nas palavras de Luria, Zassetsky continuou sendo um combatente, mas sua luta era, então, para reencontrar seu passado e ganhar seu futuro. Zassetsky começou, com muita dificuldade, a escrever um diário, ao qual chamou de "Continuarei a lutar", registrando fragmentos de sua vida. Esse trabalho se estendeu por cerca de vinte e cinco anos e somou um total de mais de três mil páginas.

Nesse diário, ele contou e recontou sua história, em uma luta desesperada pela vida, ao mesmo tempo que buscava sua reabilitação, reaprendendo funções cognitivas e readaptando-se ao seu novo mundo.

Luria observou que a tarefa à qual se impusera era árdua, pois o quadro neurológico deixava sua escrita extremamente vagarosa. À medida que a narrativa acontecia, Luria ia dissecando o pensamento ali expresso, apresentando seus comentários e elaborando suas considerações teóricas sobre o funcionamento do cérebro, de forma clara e sucinta.

Enquanto Zassetsky buscava uma compreensão de sua realidade, em um eterno retorno e na reconstrução de suas memórias, Luria buscava compreender como a mente funciona em um quadro neurológico grave, a partir do relato do próprio sujeito.

O belíssimo prefácio do livro é de autoria do famoso neurologista inglês Oliver Sacks, discípulo de Luria, seguidor de sua tradição romântica, cujas principais obras já se encontram publicadas no Brasil.

LURIA, A. R. *O homem com um mundo estilhaçado*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 2008. 160 p.